

O
A
LI
DA

ANTÓNIO

DE ALFAMA

MARINHEIRO

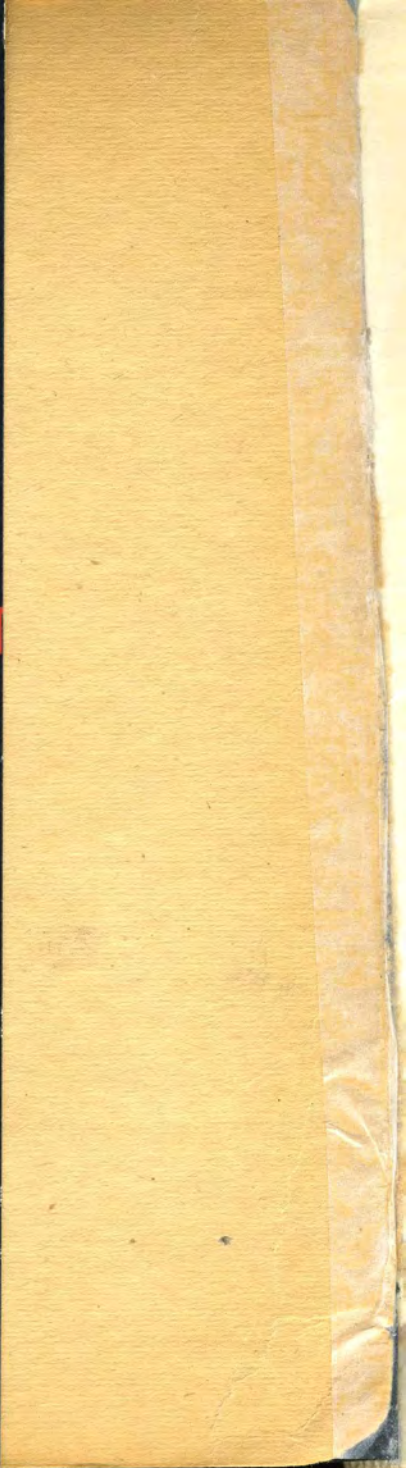
BERNARDO SANTARENO



Faculdade de Letras de Lisboa



ULFL00000064397



821.134.3 JTP J3 ✓
SAN, B

ANTÓNIO MARINHEIRO
(O EDIPO DE ALFAMA)



64397

CAPA E MAQUETAS
DE OTELO AZINHAIS

BERNARDO SANTARENO

ANTÓNIO
MARINHEIRO
(O ÉDIPO DE ALFAMA)

PEÇA EM TRÊS ACTOS

(2.^a Edição)

EDIÇÕES ÁTICA
LISBOA

BERNARDO

SANTARENO

«António Marinheiro» retoma o jogo fundamental de situações do «Édipo» de Sófocles, com todas as implicações que a psicanálise tirou da história. Mas enquanto na tragédia grega os protagonistas aceitam a condenação da opinião pública, assumem a culpa por um encadeamento, aliás fatal, de acontecimentos que os levam sem saber à ignomínia, a protagonista da tragédia de Santareno rejeita a condenação, reivindica o direito de sobreviver à vergonha e apostrofa o amor proibido e perdido, revoltando-se contra o código do bem e do mal que lhe impõem. Para mim, o momento até agora capital do teatro de Santareno é aquele em que Amália, no remate da última peça, se nega a reconhecer um mal absoluto nos seus sentimentos, ao cabo de uma crise que nos empolga num crescendo de todo o último quadros.